



BÔNUS HISTÓRIAS EXCLUSIVO PARA ALUNO

✓ HISTÓRIA 1 — O Garoto da Janela

(aprox. 283 palavras)

Você sabia que algumas pessoas só percebem que algo está errado quando já é tarde demais? Uma mulher morava sozinha em um apartamento no sexto andar e, todas as noites, antes de dormir, ela tinha o hábito de fechar as cortinas da sala. Era apenas rotina, até que começou a notar que, quase sempre, a cortina estava um pouco aberta pela manhã. Achou que era descuido, mas um detalhe começou a incomodar: toda vez que a cortina estava aberta, a janela também estava destrancada. Ela começou a trancar tudo duas vezes, mas mesmo assim encontrava a janela entreaberta. Certo dia, acordou às três e dezessete da madrugada com a sensação forte de que alguém a observava. Ela levantou devagar e foi até a sala, e quando passou pela porta viu, por um segundo, um reflexo na televisão desligada. Parecia o rosto de um garoto olhando diretamente para ela. Assustada, acendeu a luz e não encontrou nada. Para provar que não estava enlouquecendo, decidiu colocar uma câmera virada para a janela. Na primeira noite nada aconteceu. Na segunda também não. Mas na terceira, às três e dezessete, a câmera captou uma sombra pequena, de proporções infantis, parada do lado de fora da janela como se estivesse tentando olhar para dentro. O problema é que ali não havia sacada, nem qualquer lugar onde alguém pudesse ficar em pé. Ela chamou a polícia, mudou de apartamento e tentou esquecer. Porém, semanas depois, recebeu uma notificação de nuvem: a câmera antiga havia gravado algo novo. A mesma sombra, agora dentro da sala. Às vezes, o que observa você está apenas esperando o momento certo para entrar.

✓ HISTÓRIA 2 — O Homem Que Nunca Pisava no Chão

(aprox. 276 palavras)

Você sabia que algumas aparições são tão silenciosas que você só percebe quando já está sendo seguido? Um jovem sempre caminhava tarde da noite voltando do trabalho e, em um desses dias, sentiu como se alguém estivesse acompanhando seus passos. Não era exatamente um som, era mais uma presença atrás dele. Toda vez que virava, a rua estava vazia. Depois de alguns dias, começou a notar algo inquietante: a sombra dele parecia ter outra sombra ao lado, como se alguém estivesse acompanhando seu movimento, mesmo quando não havia ninguém. Pensando que era cansaço, ele tentou ignorar. Mas certa noite, ao descer a rua mais escura do trajeto, ele finalmente viu. Na frente dele, parado no meio do caminho, havia um homem extremamente alto, usando roupas escuras, com braços compridos demais. Mas o que mais chamou atenção não foi a altura, e sim o fato de que seus pés não tocavam o chão. Ele apenas flutuava alguns centímetros acima do asfalto, completamente imóvel. O jovem congelou, mas o homem começou a se aproximar sem mover as pernas, deslizando pelo ar como se estivesse preso a algo invisível. Apavorado, o jovem correu até sua casa e trancou a porta. Achou que estava seguro, mas naquela mesma noite ouviu passos pesados vindos do telhado, como se alguém estivesse andando exatamente acima do quarto. Ele mudou de cidade, trocou de emprego e nunca mais voltou

naquela rua. Mas até hoje, sempre que passa por uma sombra mais escura do que deveria, sente o mesmo arrepio na nuca. Talvez algumas coisas não sigam você. Elas apenas escolhem quando aparecer de novo.

✓ HISTÓRIA 3 — O Sussurro no Fone de Ouvido

(aprox. 288 palavras)

Você sabia que existem gravações que captam sons que o ouvido humano não deveria ouvir? Um rapaz adorava ouvir música enquanto estudava e sempre usava os mesmos fones antigos, que já estavam até desgastados. Certa noite, enquanto fazia um trabalho da faculdade, ele ouviu um chiado fraco no fundo da música. Pensou que era defeito e ignorou. Mas o chiado começou a se repetir sempre no mesmo momento da playlist. Curioso, ele colocou a música no mudo e ouviu de novo. Não era ruído. Era um sussurro baixo, como se alguém estivesse falando muito pertinho do microfone. Ele tirou os fones, mas o sussurro continuou, ainda mais nítido, dizendo o nome dele, repetidamente. Aterrorizado, reiniciou o computador, desligou tudo, mas o som persistiu, sempre chamando seu nome com uma voz rouca e cansada. No dia seguinte, ele decidiu gravar o áudio para provar que não estava imaginação. Quando escutou a gravação, percebeu que havia mais do que um sussurro. Era possível ouvir uma respiração pesada e alguém dizendo claramente: “Eu estou aqui”. Ele mandou o arquivo para um amigo que mexia com edição de áudio, e o amigo, assustado, respondeu dizendo que aquilo não parecia humano. O mais estranho é que a voz parecia vir de um ambiente muito pequeno, como se a fonte estivesse presa em algum lugar apertado. Depois disso, o rapaz jogou os fones fora, mudou sua mesa de lugar e tentou seguir a vida. Mas naquela noite, quando estava quase dormindo, ouviu o mesmo sussurro, agora vindo debaixo da cama. Algumas vozes não querem ser ouvidas. Querem ser encontradas.

✓ HISTÓRIA 4 — A Mulher Que Sempre Atrasava o Relógio

(aprox. 284 palavras)

Você sabia que algumas pessoas tentam esconder seus próprios medos até que eles começam a escapar sozinhos? Uma mulher sempre teve o costume estranho de atrasar todos os relógios da casa em exatamente treze minutos. Quem a visitava achava aquilo esquisito, mas ela dizia apenas que se sentia mais segura assim. Um dia, sua sobrinha passou a noite na casa e percebeu algo preocupante. Às três e dezessete da madrugada, todos os relógios começaram a fazer um som fraco, como se estivessem sendo forçados a funcionar. Mesmo desligados. A sobrinha levantou para conferir e viu a tia parada na porta do corredor, olhando fixamente para o relógio da parede. Ele marcava exatamente três e quatro, o horário real, e a mulher tremia enquanto repetia que “não podia deixar ele chegar”. Assustada, a sobrinha perguntou o que aquilo significava, e a tia contou que anos antes, quando morava em outra casa, acordou no meio da noite e viu um homem alto parado no pé da cama. Ele não tinha rosto e parecia feito de sombras. Quando ela olhou para o relógio, ele marcava três e dezessete. Desde então, toda vez que o relógio atinge esse

horário, ela sente como se alguém estivesse entrando no quarto. Por isso atrasa todos eles, tentando ganhar alguns minutos de paz. A sobrinha não acreditou até ouvir passos lentos atravessando o corredor, mesmo com a casa completamente vazia. Na manhã seguinte, ela foi embora rapidamente, mas antes de sair percebeu que o relógio principal da sala tinha sido movido sozinho para marcar exatamente três e dezessete. Às vezes, atrasar o tempo não impede o que está vindo. Só avisa que ele já encontrou seu caminho.

✓ HISTÓRIA 5 — O Chamado do Quarto 29

(aprox. 297 palavras)

Você sabia que alguns lugares permanecem vivos mesmo depois de abandonados? Um rapaz trabalhava como entregador e sempre passava por um antigo hotel fechado há mais de vinte anos. O prédio era escuro, cheio de janelas quebradas e totalmente isolado. Nunca havia movimento, até que numa noite chuvosa ele ouviu o toque de um telefone vindo lá de dentro. Primeiro achou que era imaginação, mas o toque continuou, insistente, ecoando pelo saguão vazio. Curioso e ao mesmo tempo assustado, ele se aproximou da porta principal e percebeu que o som vinha do segundo andar. Contra o bom senso, entrou devagar e subiu as escadas. Quanto mais se aproximava, mais forte o toque ficava, até que parou diante da porta do quarto 29. A campainha antiga estava tocando como se alguém ligasse repetidamente. Quando ele tocou na maçaneta, o toque cessou completamente. O silêncio foi tão absoluto que parecia impossível ter havido qualquer som antes. Então, vindo de dentro do quarto, ele ouviu uma voz baixa dizendo “atende logo”. Paralizado, deu alguns passos para trás e viu a porta se abrir sozinha, revelando um quarto intacto, como se estivesse sendo usado naquele mesmo momento. O telefone antigo estava no chão, fora do gancho, e continuava vibrando silenciosamente. Assustado, ele saiu correndo e nunca mais voltou. Alguns dias depois, recebeu uma ligação anônima no celular. Do outro lado, a mesma voz que ouviu no quarto 29 perguntou por que ele tinha ido embora tão depressa. O número que apareceu na tela não tinha origem. Apenas dizia: Quarto 29. Às vezes não é você que entra no lugar errado. É o lugar que tenta fazer você voltar.